



➔ Urgência foi o serviço mais procurado, com 160 mil utentes

Hospital de Santo André regista lucro de 4,7 milhões

Crescimento ➔ Cinco vezes superior a 2007

O Hospital de Santo André conseguiu, no ano passado, o melhor resultado económico desde que foi transformado em empresa pública. A instituição arrecadou 4,7 milhões de euros de lucros, o que significa um resultado cinco vezes superior a 2007.

Segundo a administração da unidade hospitalar, esta verba será, na sua maioria, aplicada na “melhoria das infra-estruturas e dos cuidados assistenciais aos utentes”.

Os dados foram divulgados no relatório de contas da instituição, aprovado a 31 de Março.

O aumento dos lucros foi acompanhado pelo crescimento dos índices de assistência. No total, o hospital acompanhou 366.789 doentes ao longo do ano passado, tendo havido um aumento do número de pacientes em todos os serviços.

Para Helder Roque, presidente do Conselho de Administração, a melhoria dos serviços do hospital deve-se a uma “política de combate ao desperdício e às ineficiências” e a uma “melhoria na capacidade negocial com os fornecedores”.

A urgência foi o serviço mais procurado. Pelos corredores daquela zona do hospital passaram quase 160 mil pessoas, mais 3,5 por cento do que em 2007.

Aumento maior teve a actividade cirúrgica: no ano passado realizaram 13 intervenções, quando em 2007 tinham sido feitas cerca de 10.500. Os serviços de cirurgia foram, aliás, os que mais cresceram no último ano.

O número de internamentos também subiu. As taxas de ocupação rondaram os 80 por cento, o que corresponde a mais de 45 doentes por cama. Ficaram internados no

hospital mais de 20 mil utentes.

Os doentes faltaram menos às consultas o que, de acordo com a administração do hospital, estará relacionado com o reforço dos mecanismos de envio de mensagens SMS a relembrar as datas das marcações. Em média, as consultas aumentaram 11,5 por cento.

O Hospital de Dia foi o único serviço a registar uma diminuição do número de doentes tratados (menos 2,4 por cento). Ainda assim, o número de sessões aumentou 4,7 por cento em relação a 2007. A estabilização do número de doentes do foro oncológico e introdução de terapêuticas orais que não implicam a permanência do doente no hospital terão contribuído para a estabilização daquele serviço.

Sandra Mesquita Ferreira
sandra.ferreira@sojormedia.pt